ATA DA 14ª SESSÃO ORDINÁRIA DA 3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 18ª LEGISLATURA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR (CMS), REALIZADA NO DIA 18 DE MARÇO DE 2019.

PRESIDENTE: VEREADOR KIKI BISPO

1º SECRETÁRIO: VEREADOR RICARDO ALMEIDA (*ad hoc*)

2º SECRETÁRIO: VEREADOR TEO SENNA (em exercício)

Compareceram os senhores vereadores: ALADILCE SOUZA, ALEX MINE, ALEXANDRE ALELUIA, ALFREDO MANGUEIRA, ANA RITA TAVARES, ATANÁZIO JÚLIO, BECA, CARLOS MUNIZ, CÁTIA RODRIGUES, CEZAR LEITE, DANIEL RIOS, DEMÉTRIO OLIVEIRA, DUDA SANCHES, EDVALDO BRITO, FÁBIO SOUZA, GERALDO JÚNIOR, HÉLIO FERREIRA, IREUDA SILVA, ISNARD ARAÚJO, JOCEVAL RODRIGUES, JOSÉ TRINDADE, KIKI BISPO, LORENA BRANDÃO, LUIZ CARLOS DE SOUZA, LUIZ CARLOS SUÍCA, MARCELLE MORAES, MARCOS MENDES, MARTA RODRIGUES, MAURÍCIO TRINDADE, MOISÉS ROCHA, ODIOSVALDO VIGAS, ORLANDO PALHINHA, PAULO MAGALHÃES JÚNIOR, PEDRO GODINHO, RICARDO ALMEIDA, SABÁ, SÉRGIO NOGUEIRA, SIDNINHO, TEO SENNA, TOINHO CAROLINO e VADO MALASSOMBRADO, estando licenciado o vereador SÍLVIO HUMBERTO. Havendo número legal, o senhor presidente declarou aberta a Sessão, anunciando a votação da Ata da Sessão anterior, a qual foi aprovada sem restrições. Em seguida, foi realizada a leitura do Expediente, que constou do seguinte: Ofício n. 103/19 da Secretaria de Justiça, Direitos Humanos e Desenvolvimento Social do Estado em resposta a pleito de vereador; Projetos de Lei n.s 71 e 72/19 da vereadora Marcelle Moraes, 73/19 da vereadora Marta Rodrigues, 74/19 do vereador Orlando Palhinha e 75/19 do vereador Geraldo Júnior; Projetos de Indicação n.s 87/19 da vereadora Marcelle Moraes, 88/19 do

vereador Orlando Palhinha, 89 e 90/19 do vereador Toinho Carolino, 91 e 92/19 do vereador Demétrio Oliveira e 93/19 do vereador Orlando Palhinha; Projetos de Resolução n.s 39/19 do vereador Fábio Souza, 40/19 do vereador Cezar Leite, 41/19 do vereador Isnard Araújo e 42 e 43/19 do vereador Geraldo Júnior; Requerimento n. 104/19 do vereador Fábio Souza; Moções n.s 25 e 26/19 do vereador Demétrio Oliveira e 27/19 do vereador Orlando Palhinha; e Requerimentos de licenças de vereadores. Terminada a leitura do Expediente, na **Tribuna Popular**, a senhora Maria Cristina Brito Costa, da Central Única dos Trabalhadores (CUT) expressou contrariedade com a Reforma da Previdência, classificando-a como um retrocesso sobre direitos já conquistados. Historiou a luta das mulheres pelo direito ao voto e expôs sobre mudanças previstas na Reforma, prejudiciais às mulheres trabalhadoras rurais. Conclamou as mulheres a lutarem, observando as diferenças salariais com relação aos homens, e lembrou o Proposta de Emenda à Constituição (PEC) das Domésticas criada no Governo Lula. Mencionou as mulheres negras baianas que deixam seus filhos em creches para poderem trabalhar. Continuando a mesma representação, a senhora Angélica Rabelo lembrou o recente Dia das Mulheres, afirmando que ele acontece todos os dias. Explicou que a entidade abarcava muitas mulheres trabalhadoras terceirizadas e que elas seriam as maiores prejudicadas com a Reforma da Previdência. Expôs sobre a rotina comum às mulheres, que envolvia o trabalho doméstico após a atividade laboral. Agradeceu aos vereadores Luiz Carlos Suíca e Marta Rodrigues pelo espaço na CMS e destacou o papel dos vereadores, pedindo sua presença em movimentação contra a Reforma da Previdência no dia 22. Ainda na Tribuna Popular, a senhora Rosa de Souza, da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB), também destacou a luta pelos direitos das mulheres, saudando o senhor presidente e o vereador Hélio Ferreira. Também expressou contrariedade com a Reforma da Previdência, dando os exemplos do Chile, Colômbia e México, países que adotaram modelos similares ao previsto na Reforma, os quais se mostraram prejudiciais aos trabalhadores e

vantajosos para banqueiros. Mencionou casos de suicídio devidos à precariedade da aposentadoria nesses países. Contestou a referência do Governo Federal a dívida da Previdência como argumento para a Reforma, afirmando que o Governo não cobrava dos sonegadores. Expôs números que evidenciavam desigualdades entre as aposentadorias previstas na Reforma e criticou a mudança apresentada para a trabalhadora rural, que, de 15 anos de contribuição, passaria a ter 20 anos. Afirmou que o presidente da Câmara dos Deputados teve sua mãe aposentada aos 38 anos e relatou a difícil jornada das trabalhadoras comuns, rejeitando que seguissem sendo secundarizadas. Em seguida, assumiu a Presidência o senhor presidente Geraldo Júnior. Nos **Comentários à Tribuna Popular**, a vereadora Marta Rodrigues saudou as três mulheres e sua luta, e pediu que seus pares debatessem a Reforma da Previdência. Afirmou que o *deficit* da Previdência era uma falácia, com números arbitrariamente postos pelos interessados na Reforma, e destacou o valor das conquistas que eram ameaçadas pela Reforma. O vereador Moisés Rocha também saudou e elogiou as oradoras da Tribuna Popular e saudou ainda os taxistas presentes, declarando-lhes apoio quanto a não ficarem em desvantagem com o que seria votado na Casa sobre motoristas de aplicativos. O senhor presidente também saudou os taxistas. O orador prosseguiu lembrando que, em 2018, o atual defensor da Reforma da Previdência no Congresso sustentava que ela era inadmissível. Comentou sobre detalhes da Reforma que se mostravam prejudiciais aos trabalhadores, inclusive a facilitação a outras mudanças sobre o direito à aposentadoria. A vereadora Aladilce Souza saudou os motoristas de táxi e destacou a importância da Tribuna Popular como espaço para representantes das comunidades discutirem sobre suas demandas. Considerou a Reforma da Previdência o fim da Previdência pública, afirmando que a Seguridade Social seria destruída e observando que, além da contribuição dos trabalhadores, a Seguridade possuía outras fontes de custeio. Disse que os bancos lucrariam com o novo sistema de seguridade privada e, citando a senhora Rosa de Souza, que o ministro da Economia era dono de um fundo de seguro privado fora

do País, que tinha interesse na Reforma. Pediu atenção da Casa a essas questões. Observou que a economia de muitos municípios girava em torno da contribuição previdenciária e convidou os pares a integrarem frente parlamentar sobre a questão, a ser lançada em 4 de abril. O vereador Marcos Mendes também saudou os taxistas, declarando defender seus interesses, e as três oradoras. Considerou que a Reforma da Previdência seria maior retirada de direitos desde 1940, destacando o prejuízo às mulheres. Contou ter feito um estudo sobre o Chile que revelou aumento dos suicídios motivado pela redução à metade dos ganhos previdenciários. Criticou a privatização da Previdência. O vereador Odiosvaldo Vigas lembrou sua antiga posição contra a privatização da Previdência e elogiou os discursos das três oradoras, apontando sanha do Governo Federal através de manobras políticas para impor a Reforma. Defendeu a mobilização da sociedade e das câmaras municipais. Afirmou que a capitalização prevista na Reforma mataria as pessoas, como se via em outros países. O vereador Cezar Leite elogiou o discurso da senhora Rosa de Souza, a despeito de linha política divergente da sua. Comentou sobre mudança já feita, pelo Governo do PT, no Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), a qual beneficiava segmentos, e questionou por que não havia, sobre isso, a mesma rejeição que havia sobre os banqueiros. Lembrou a recente Reforma da Previdência do Governo do Estado, criticando-a. Foram votadas e aprovadas as licenças dos vereadores Joceval Rodrigues (12 a 16 de março), Luiz Carlos Suíca (12 e 13 de março) e Maurício Trindade (12 de março). O vereador Teo Senna também saudou e declarou apoio aos taxistas, e saudou as oradoras. Contestou os que questionavam a existência de rombo na Previdência e eram contra tudo sobre sua Reforma, também criticando a Reforma da Previdência estadual e apontando problemas a serem tratados na Reforma federal. No **Pinga-Fogo**, a vereadora Ana Rita Tavares informou a morte de um hipopótamo no Jardim Zoológico e contou ter ido até o local, recebendo a explicação de que o óbito se devera à idade do animal. Declarou sua posição contrária aos zoológicos, pela ideia de aprisionamento dos animais desde cedo

apresentada às crianças, o que motivou sua iniciativa para que o Zoológico de Salvador se transformasse em centro de reabilitação para animais maltratados. Rejeitou crítica ao Governo do Estado, apontando-lhe falta de lastro. O senhor presidente convidou para missa pelo falecimento do jovem João Felipe, filho da servidora da CMS Jeane Muniz, a se realizar às 17h na Igreja da Ajuda. Informou que designou o vereador Luiz Carlos Suíca para representá-lo no Conselho Municipal de Direitos Humanos. A vereadora Marcelle Moraes lamentou a morte do hipopótamo e criticou as condições do Zoológico de Salvador, bem como a postura do governador do Estado a respeito, afirmando que o Zoológico era uma prisão e dando o exemplo da onça, animal noturno que nele vivia como se fosse diurno. Expôs detalhes que indicavam sofrimento dos animais no Zoológico e exigiu que o governador do Estado tomasse uma atitude. Pela ordem, a vereadora Aladilce Souza solicitou a retirada, da Ata, de termo reputado ofensivo. O senhor presidente deferiu. O vereador Luiz Carlos Suíca elogiou as oradoras que se pronunciaram sobre a Reforma da Previdência. Também elogiou o trabalho da vereadora Ana Rita Tavares sobre os animais e lembrou que o Zoológico era local de passeio para moradores de bairros populares, opinando que ele pudesse ter melhoramentos, lembrando que ele não foi construído pelo atual Governo e considerando-o um dos melhores do País. Mencionou a gestão estadual de grupo político anterior ao que atualmente governava, na qual se expulsaram pessoas de suas casas na região do Zoológico, e sugeriu Indicação para esse equipamento. Endossou a discussão sobre a Reforma da Previdência, defendendo que a Reforma fosse negada e pedindo discussão a respeito. Disse que os trabalhadores não faziam greve por salário, mas, pela perspectiva de se aposentarem. O senhor presidente consultou as Lideranças sobre a possibilidade de o Pinga-Fogo, excepcionalmente, estender-se para além do Pequeno Expediente, em razão do tempo dispendido com a Tribuna Popular. O vereador Edvaldo Brito concordou. Também concordou o vereador Paulo Magalhães Júnior, observando que a situação se repetia às segundas-feiras. O vereador Sidninho discordou. A

vereadora Aladilce Souza também mencionou a reiteração da situação às segundas-feiras e sugeriu mudança. Pela ordem, o vereador Kiki Bispo endossou a ideia de mudança. O senhor presidente, em vista da não-concordância ao proposto, declarou encerrado o Pinga-Fogo. Pela ordem, o vereador Ricardo Almeida sugeriu que o vereador Alex Mine pudesse ter um tempo pelas Representações Partidárias, já que se preparara para o Pinga-Fogo. Pela ordem, o vereador Paulo Magalhães Júnior pediu o mesmo para o vereador Odiosvaldo Vigas. Em comunicação inadiável, o vereador Marcos Mendes informou Sessão Especial sobre um ano do assassinato na vereadora carioca Marielle Franco. Nas **Representações Partidárias**, o vereador Alex Mine comentou sobre Projeto no Congresso Nacional sobre regulamentação para condutores de veículos de emergência, saudando o vereador Cezar Leite por atuação a respeito. Explicou a importância do condutor de emergência para a eficácia do socorro a feridos e expôs sobre a precariedade em que vivia a categoria. Explicou ainda que, por protocolo, esse motorista tinha 15 minutos para chegar ao local de um acidente ou incidente e disse que os profissionais buscavam qualificação. Em aparte, o vereador Teo Senna elogiou a discussão e declarou apoio ao vereador Alex Mine. Em comunicação inadiável, o vereador Cezar Leite informou que, neste mês, era realizada campanha de doação de medula óssea, salientando a importância da doação e pedindo colaboração. O senhor presidente declarou aos taxistas presentes que não seria posto em votação o Projeto sobre transportes por aplicativos enquanto não houvesse proposição similar para atender aos taxistas. A vereadora Ana Rita Tavares lembrou seu ativismo contrário aos zoológicos e elogiou o vereador Luiz Carlos Suíca por se dispor a colaborar para um novo modelo. Contou conversa com o diretor do Jardim Zoológico de Salvador e reiterou a ideia de transformá-lo em centro de acolhimento. Esclareceu que não havia maus-tratos aos animais no Zoológico e contou que o helicóptero de uma rede de TV havia sobrevoado demoradamente o lugar. Em aparte, a vereadora Marta Rodrigues elogiou o discurso e também comentou sobre a retirada de

pessoas do entorno do Zoológico por Governo anterior. A oradora agradeceu o aparte e criticou o prefeito pela falta de controle sobre animais de rua. Nada mais havendo, o senhor presidente declarou encerrada a Sessão, antes marcando outra para o dia seguinte, à hora regimental. REGISTROS: registro do vereador Demétrio Oliveira.

PRESIDENTE

1º SECRETÁRIO 2º SECRETÁRIO